



Governo do Estado do Espírito Santo
Secretaria da Educação
Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Aventuras Literárias



9º ano
Língua
Portuguesa





Governo do Estado do Espírito Santo
Secretaria de Estado da Educação
Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação

Subsecretaria de Educação Básica e Profissional

Andrea Guzzo Pereira
Subsecretária de Estado de Educação Básica e Profissional

Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental - Geief

Rafaela Teixeira Possato de Barros
Gerente

Débora Aparecida Furieri Matos
Subgerente

Júlio César Campos
Responsável

Adriana Lisboa Chaves Rezende
Antonio da Silva Pereira Neto
Eulessia Costa Silva
Ivana Brito Lima
Jéssica Monteiro Falquetto
Júlio César Campos
Luara Zucolotto Afonso
Monalisa Di Paula Silva de Albuquerque
Roque Alves da Silva Júnior
Simone Maria Oliveira Gonçalves
Tatiana Gomes dos Santos Peterle

Equipe Técnica da Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Adalzira Ribeiro da Hora
Sandra Mara Moura Machado
Equipe de Apoio da Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

As sequências didáticas estão organizadas em seções que orientam o trabalho com as obras literárias disponibilizadas para cada trimestre e ano.



Abrindo caminhos para a reflexão

Essa etapa inicial tem como objetivo ativar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes e instigá-los(as) a refletir sobre questões centrais que permeiam o tema abordado. São propostas atividades que geram curiosidade e preparam o terreno para a leitura e análise crítica do material.



Que livro é esse?

Momento dedicado à exploração da capa, do título, da ficha catalográfica e de outros elementos paratextuais. Essa análise permite que os(as) estudantes antecipem hipóteses sobre o conteúdo e compreendam o contexto da obra, estabelecendo uma relação inicial com o texto.



Vamos conversar

Com base nos textos selecionados, os estudantes participam de discussões orientadas sobre os temas centrais. Nessa etapa, são exploradas as ideias principais e secundárias, relações lógico-discursivas e a interpretação crítica, promovendo um olhar mais aprofundado sobre o conteúdo.



Intertextualidade

Aqui, os(as) estudantes entram em contato com obras e gêneros textuais que dialogam com o texto principal. Essa etapa fomenta a ampliação do repertório cultural e permite que os(as) estudantes compreendam as conexões entre diferentes linguagens e contextos.



Vamos continuar aprendendo

Nessa etapa da sequência, os(as) estudantes mobilizam e ampliam seus conhecimentos, revisitando suas aprendizagens. É o momento de produzir textos que refletem a compreensão do tema, desenvolvendo habilidades de planejamento, escrita e revisão.

1º Trimestre

ANDRESSA ZOI NATHANAILIDIS

Zωή
vida



Abrindo caminhos para a reflexão

Neste trimestre, vamos mergulhar no livro *Zwǎ (Vida)*, mas, antes de abriremos as páginas, vamos refletir um pouco: palavras como "tempo", "liberdade" e "vida" parecem simples quando as utilizamos sem pensar mais profundamente. No entanto, será que sabemos, de verdade, o tamanho dos seus significados? Embora essas palavras tenham significados nos dicionários, enquanto vivemos, crescemos e fazemos escolhas, elas podem ganhar sentidos ainda mais amplos.

Atividade 1 — O dicionário de vivências

Nesta atividade, não queremos definições dicionarizadas. Queremos as suas definições baseadas no que você sente e vive.

Leia os conceitos abaixo e escreva o que eles significam **para você** hoje.

1. TEMPO

Sua definição: _____

2. LIBERDADE

Sua definição: _____

3. ANGÚSTIA

Sua definição: _____

Atividade 2 — A Matemática das escolhas

No dia a dia, precisamos fazer muitas escolhas, mas será que é fácil escolher?

Vamos refletir sobre como "cada escolha é uma renúncia", entendendo que, muitas vezes, para seguir um caminho, precisamos deixar outro para trás.

Pense em uma escolha que você teve que fazer recentemente (exemplos: escolher estudar em vez de jogar; escolher um grupo de amigos; escolher perdoar alguém, escolher seguir o caminho certo).



Agora, preencha o esquema abaixo:

- A ESCOLHA (o que eu decidi?):

- O GANHO (o que eu conquistei com isso?):

- A RENÚNCIA (o que eu tive que deixar para trás?):

Refleta e responda: é possível fazer escolhas sem fazer renúncias? Por quê? O que pode nos ajudar a fazer escolhas mais certas?

Atividade 3 — O que cabe na palavra *vida*?

O título do livro que vamos ler é uma palavra grega: *Zwή*, que significa *vida*.

Se a sua vida fosse uma **caixa** onde você pode guardar o que é mais importante, o que teria dentro dela? Não vale responder coisas materiais, como "celular". Pense em pessoas, sentimentos, memórias ou sonhos, por exemplo.

Liste 3 coisas indispensáveis para a sua vida:







Por que essas são as coisas mais importantes para você?



Que livro é esse?

Há um ditado popular que diz que não se deve julgar um livro pela capa, mas a capa é o primeiro "texto" que lemos em um livro. Na leitura, nosso olhar deve ir além do óbvio: é preciso enxergar os sentidos **explícitos** (evidentes) e **implícitos** (um pouco mais sutis) para que a nossa compreensão seja mais ampla e significativa.

Atividade 1 — A identidade da obra

Observe atentamente as informações presentes na capa do livro:

Título: Ζωή (Vida) **Autora:** Andressa Zoi Nathanailidis

1. O título traz a palavra grega Ζωή, que significa *vida*. Considerando o título, é possível imaginar de que temas esse livro irá tratar? Quais?
2. No livro, poemas como *Vai, pescador* (pág. 46), *Homenagem ao congo* (pág. 50), *Marisqueiras* (pág. 52) e *O voo do colibri* (pág. 56) revelam um eu lírico atento aos acontecimentos do lugar em que vive. Você também costuma observar e compreender o que acontece ao seu redor? Acha que isso é importante para a construção da sua identidade? Por quê?

Atividade 2 — A poética da contracapa

Na parte de trás do livro (contracapa), encontramos um poema curto, que funciona como um resumo da obra:

Todos dias
Todas as respirações
Todo o tempo
Enquanto houver
Vida

Refleta

No poema, por que a palavra **Vida** ocupa um verso só dela?

1. O poema utiliza a repetição da palavra "Todo/Todas" três vezes seguidas. Que efeito de sentido essa repetição gera na leitura?

- (A) Um efeito de monotonia, sugerindo que a rotina do dia a dia é cansativa e sempre igual.
- (B) Um efeito de escassez, alertando sobre o fato de que temos pouco tempo para viver bem.
- (C) Um efeito de totalidade, reforçando que a experiência de viver deve preencher cada instante.
- (D) Um efeito de dúvida, questionando se realmente aproveitamos todos os dias como deveríamos.

2. Os dois últimos versos do poema dizem: "Enquanto houver / Vida". Essa construção estabelece uma relação lógica de condição. Que palavra ou expressão sugere isso?

3. Agora, marque abaixo a ideia central desses versos:

- (A) A ideia de que a vida é eterna e, por isso, não precisamos nos preocupar com o tempo que passa.
- (B) A ideia de que devemos aproveitar a intensidade da existência agora, pois ela é uma condição passageira.
- (C) A ideia de que o futuro é mais importante do que o presente, pois é lá que a vida realmente acontece.
- (D) A ideia de que não temos controle sobre "todas as respirações", sendo o destino o único responsável pelos nossos caminhos.



Vamos conversar

Chegou a hora de abriremos as "caixas" de Ζωή. Se até agora falamos de conceitos abstratos, os poemas da página 97 nos levam direto a vivências concretas. O eu lírico constrói um mosaico da vida em que a tecnologia promete companhia, mas muitas vezes só oferece solidão. Vamos conversar sobre a aceleração do tempo, a "coisificação" da vida e os refúgios que encontramos (ou perdemos) no dia a dia.

Atividade 1 — Desvendando a lírica urbana

Nesta etapa, não buscamos apenas uma resposta certa, mas a sua capacidade de argumentar e interpretar as entrelinhas, isto é, a informações que estão mais sutis no texto, esperando pela sua interpretação.

1. No primeiro haicai da página 97, lemos: "Nas dobras da noite / As solidões insones / Teclam em liberdade". Há um contraste entre "solidões" e "liberdade". Com base na leitura e na sua vivência, explique: o ato de teclar (estar online) resolve a solidão do eu lírico ou apenas oferece uma fuga momentânea? Por quê?

2. Compare os versos a seguir, presentes em dois poemas do livro:

- "O rosto dos avós / São textos sobre o tempo" (pág. 97)
- "Como o tempo que não é. embora esteja" (pág. 39)

A partir dessas duas visões sobre a passagem da vida, responda: O que significa ser um texto sobre o tempo? Que diferença de sentido é provocada pela oposição das formas verbais **é** e **esteja**?

3. Em outro poema da página 97, o eu lírico diz: "[...] muitos homens / Compartilham solidões / Bebem o tempo e a tarde". Analise a forma verbal "bebem". Ela foi usada em sentido **literal** ou em sentido **figurado**? O que significa "beber o tempo" nesse contexto?

Lírica é uma forma de expressão poética que aborda emoções profundas e reflexões pessoais, evidenciando os sentimentos e pensamentos do **eu lírico**, isto é, da voz que fala no poema.

Atividade 2 — A construção dos sentidos

Agora, vamos refletir sobre os recursos que o eu lírico usou para expressar o que pensa e sente:

4. (D023_P) O verso "Selfies centros do mundo" (pág. 97) expressa uma crítica baseada na:
- (A) Necessidade de conexão global, mostrando que a internet une todos os países.
 - (B) Ideia de egocentrismo, sugerindo que o indivíduo se coloca como o ser mais importante do universo.
 - (C) Qualidade técnica das câmeras, que conseguem focar pessoas com nitidez.
 - (D) Importância da geografia, indicando que as fotos são tiradas em locais turísticos centrais.
5. (D061_P) Releia a última estrofe da página 81: "E porque vim para aprender, sei que minha disposição é palavra e paciência" Nesses versos, qual é a causa de o eu lírico se dispor à palavra e à paciência?
- (A) Perceber-se como alguém impaciente.
 - (B) Valorizar o diálogo acima de tudo.
 - (C) Não estar disposto a aprender.
 - (D) Saber que veio para aprender.
6. (D038_P) No haicai "Acesso ao Facebook / Busca por distrações / Selfies centros do mundo", o eu lírico apresenta uma visão crítica sobre um comportamento no meio digital. Assinale a alternativa que representa essa **opinião** (julgamento de valor) e não apenas um **fato**.
- (A) O acesso às redes sociais ocorre frequentemente por meio de dispositivos móveis.
 - (B) As pessoas costumam publicar autorretratos em seus perfis na internet.
 - (C) A exposição exagerada do "eu" nas redes revela um comportamento egocêntrico.
 - (D) Nas redes sociais, é possível compartilhar ações, pensamentos e comportamentos.
7. A sociedade em que vivemos é marcada por um grande fluxo de informações que circulam rapidamente nos meios de comunicação e nas redes sociais. Pensando nisso, dialogue com seu(sua) professor(a) e sua turma: nesse contexto, é importante saber diferenciar fatos de opiniões? Por quê?
8. (D043_P) Analise a metáfora presente nos versos: "O rosto dos avós / São textos sobre o tempo". Ao utilizar essa construção, o eu lírico cria um efeito de sentido que sugere que:
- (A) As marcas da velhice dificultam a leitura das expressões faciais e dos sentimentos dos avós.
 - (B) A história de vida de uma pessoa fica registrada em sua aparência física conforme ela envelhece.
 - (C) Os idosos possuem muitas histórias antigas escritas em livros que guardam suas memórias.
 - (D) A passagem do tempo apaga as feições das pessoas, transformando seus rostos em páginas em branco.

Lembrete

Fato é um acontecimento que pode ser comprovado, enquanto **opinião** é a interpretação pessoal que cada indivíduo dá a um mesmo fato. Essa opinião é construída a partir dos conhecimentos e das experiências de cada pessoa.

Com a sua turma, reflita sobre como, por meio de poemas, podemos expressar pensamentos e sentimentos de forma criativa. A linguagem poética é rica e simbólica, por isso, nos permite demonstrar nossas percepções sobre o mundo de diferentes formas.



Intertextualidade

Em *Zwý*, vimos reflexões sobre temas que fazem parte de quem somos: a vida, as escolhas, o tempo... Para continuar dialogando sobre esses assuntos, vamos estudar um poema da poeta Cecília Meireles e uma canção do cantor e compositor Lenine.

Parte 1: A corrida contra o relógio

Primeiro, vamos ouvir Lenine. Ele canta sobre o sentimento de que o tempo não para: é preciso viver enquanto ele corre.

Paciência (Lenine)

Mesmo quando tudo pede um pouco mais de calma
Até quando o corpo pede um pouco mais de alma
A vida não para
[...]
O mundo vai girando cada vez mais veloz
A gente espera do mundo e o mundo espera de nós
Um pouco mais de paciência

Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/lenine/47001/>>. Acesso em: 12 dez. 2025.



Para ouvir a canção, clique no vídeo ou [aqui](#).



1. No início da música, Lenine canta: "Mesmo quando tudo pede um pouco mais de calma / [...] A vida não para". Essa estrofe apresenta um conflito (um paradoxo) que vivemos diariamente. Qual é esse conflito?

- (A) O conflito entre o desejo de não ter rotina e a necessidade de estudar e trabalhar.
- (B) O conflito entre a necessidade de pausa e o ritmo frenético da realidade.
- (C) O conflito entre o corpo, que quer ser veloz, e a mente, que é lenta.
- (D) O conflito entre a música, que é calma, e a letra, que é agressiva.

2. (D033_P) Vamos comparar a visão de Lenine com a do eu lírico do livro *Zwή*.

- *Zwή* (p. 42):

"Peço ao tempo que seja suave em suas traduções / Não é preciso pressa para me transformar".

- *Paciência*:

"O mundo vai girando cada vez mais veloz / A gente espera do mundo e o mundo espera de nós...".

Ambos falam sobre o tempo, mas com visões diferentes. Assinale a alternativa que melhor explica essa diferença:

- (A) Em *Zwή*, o tempo é encarado como um inimigo cruel, enquanto em *Paciência* o tempo é considerado muito lento.
- (B) Em *Zwή*, o eu lírico pede para envelhecer devagar, enquanto em *Paciência* há uma crítica à ansiedade coletiva de "todo mundo".
- (C) Ambos acreditam que a paciência é impossível de alcançar e que devemos nos entregar à correria.
- (D) Em *Paciência*, pede-se que o mundo pare de girar, enquanto em *Zwή* pede-se que o tempo corra mais rapidamente.

Parte 2: O peso da escolha

A poeta brasileira Cecília Meireles também expressou os dilemas das escolhas e das angústias por meio de seus versos, como ilustra o poema abaixo

Ou isto ou aquilo (Cecília Meireles)

Ou se tem chuva e não se tem sol,
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!

3. (D039_P) O poema é construído quase inteiramente sobre a repetição da conjunção "Ou". Gramaticalmente, essa palavra indica alternância. No contexto do poema, a repetição excessiva de "ou... ou..." provoca no leitor uma sensação de:

- (A) Liberdade total, pois mostra que podemos ter tudo o que queremos ao mesmo tempo.
- (B) Ansiedade e impasse, pois reforça que toda escolha exige obrigatoriamente uma perda.
- (C) Indiferença, sugerindo que tanto faz escolher uma coisa ou outra.
- (D) Continuidade, indicando que uma escolha leva naturalmente à outra.

4. (D039_P) No verso "Ou se calça a luva e não se põe o anel", a conjunção "e" conecta duas ações. No entanto, pelo contexto do poema (que fala de escolhas excludentes), essa conjunção assume um valor de:

- (A) Soma (é possível fazer as duas coisas juntas).
- (B) Oposição (uma escolha impede a outra).
- (C) Explicação (o anel é a causa da calçar a luva).
- (D) Tempo (uma coisa acontece depois da outra).

Parte 3: Reflexão

5. No poema de Cecília Meireles, o eu lírico lamenta: "É uma grande pena que não se possa / estar ao mesmo tempo nos dois lugares!". Esses versos resumem o dilema de crescer. Ao escolhermos "subir nos ares" (o futuro), muitas vezes precisamos deixar de "ficar no chão" (a segurança, a infância). Já Lenine diz que a vida "não para" enquanto tentamos tomar decisões.

Responda: Por que é importante encarar com maturidade as nossas escolhas? Em sua opinião, o que precisamos ter para fazer boas escolhas?



Vamos continuar aprendendo

Chegamos ao fim da nossa jornada com o livro *Zwή*. Vimos que a cidade é apressada, que o tempo "não para" (como diz Lenine) e que escolher é difícil (como diz Cecília Meireles). Agora, o assunto está com você. É preciso compreender que não basta apenas entender o mundo; é preciso se posicionar sobre ele. Sua missão é escrever um Artigo de opinião para o jornal, blog ou mural da escola, debatendo sobre um dilema que atravessou nossas leituras: o tempo.



Proposta de produção: Senhor do tempo ou refém do relógio?

O contexto: Vivemos na "Sociedade do Cansaço". Em geral, dormimos pouco, acessamos redes sociais demais e temos a sensação constante de não ter tempo suficiente para o que precisamos e queremos fazer. Por outro lado, nunca tivemos tanta tecnologia para "poupar tempo" e tanta liberdade para escolher nossos caminhos.

A pergunta norteadora:

Diante das pressões do mundo moderno, ainda somos livres para escolher nosso próprio ritmo de vida ou somos obrigados a seguir a velocidade que a sociedade impõe?

Sua tarefa: Escrever um **artigo de opinião** (20 a 30 linhas) defendendo o seu ponto de vista e respondendo a essa pergunta.

Etapa 1: O planejamento

Antes de escrever, você precisa definir sua **tese (isto é, a sua ideia)**. Escolha uma das opções apresentadas na pergunta:

() Acredito que somos reféns do tempo. Não há como fugir: quem para de correr é "atropelado" pela sociedade, perde oportunidades e fica isolado.

() Acredito que somos livres. A pressa é uma escolha nossa. Podemos usar a tecnologia a nosso favor e definir prioridades.

Minha tese será: _____

Etapa 2: A construção dos argumentos

Para convencer o leitor, você não pode apenas dizer "eu acho". Você precisa utilizar argumentos, ou seja, ideias e informações, para defender a sua ideia. Utilize a estrutura abaixo para organizar o seu raciocínio:

1. **Argumento de autoridade/Intertextualidade:** Cite **um dos textos** que lemos nesta sequência para reforçar sua ideia. Exemplo: "Como afirmou o cantor e compositor Lenine, na canção "Paciência", o mundo espera muito de nós..." ou "Assim como no poema de Cecília Meireles, precisamos renunciar a certas coisas para vivenciar outras..."

2. **Argumento de exemplificação:** Use um exemplo do dia a dia (que aconteça em redes sociais, na escola ou no mercado de trabalho, por exemplo) que prove que sua tese é verdadeira.

Você pode realizar pesquisas para identificar estudos, dados científicos e entrevistas que comprovem as suas ideias. Mencionar fontes fidedignas, isto é, verdadeiras e confiáveis, melhora a qualidade da sua argumentação, amplia os seus conhecimentos e torna o seu texto ainda mais interessante.

Etapa 3: Mão na massa

Ao escrever, lembre-se das **conjunções**. Elas são os elementos de ligação do seu texto.

- Use **MAS, PORÉM, CONTUDO** para apresentar um contra-argumento.
- Use **PORQUE, POIS** para explicar suas ideias.
- Use **PORTANTO, LOGO, ASSIM, DESSE MODO, DESSA FORMA** para concluir sua ideia.

Estrutura sugerida:

- **Título:** criativo e que funcione como um resumo do texto.
- **1º parágrafo (introdução):** apresente o tema e sua tese (isto é, sua ideia principal).
- **2º e 3º parágrafos (desenvolvimento):** desenvolva seus argumentos (cite o livro/música aqui).
- **4º parágrafo (conclusão):** reafirme sua opinião e dê uma sugestão de como lidar com o problema (proposta de intervenção).

Etapa 4: Revisão (autoavaliação)

Antes de entregar, verifique:

- () Minha tese está evidente no primeiro parágrafo?
- () Citei o livro *Zωή*, a música de Lenine ou o poema de Cecília Meireles?
- () Usei conjunções adequadas para ligar as frases?
- () Diferenciei fatos de opiniões?

Caro(a) estudante,

Ao longo deste trimestre, caminhamos pelas páginas de *Zωή*, pelos versos de Cecília Meireles e pela música de Lenine. Começamos definindo o que é 'vida' e terminamos escrevendo sobre como queremos vivê-la.

O objetivo não foi apenas ensinar o que é uma tese ou uma conjunção adversativa, mas mostrar que a leitura nos dá as ferramentas para compreender o mundo e pensar sobre nossa vida e nossas escolhas.

Que você leve essa capacidade crítica para os próximos trimestres e para a vida.

Parabéns pelas produções!

ESPAÇO PARA A PRODUÇÃO DO ARTIGO DE OPINIÃO

NOME:

TURMA:

PROFESSOR(A):

DATA:

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

8 _____

9 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

26 _____

27 _____

28 _____

29 _____

30 _____



Abrindo caminhos para a reflexão

Atividade 1 — O dicionário de vivências

Professor(a): Nesta atividade, incentive os(as) estudantes a fugirem das definições literais. O objetivo é que percebam como esses conceitos mudam dependendo das vivências de cada um.

1. TEMPO

- **Expectativa de resposta:** espera-se que o(a) estudante diferencie o tempo cronológico (relógio, compromisso) do tempo psicológico (sensação de duração).

2. LIBERDADE

- **Expectativa de resposta:** o(a) estudante deve superar a ideia de "fazer o que quiser" e associar liberdade à responsabilidade e à tomada de decisão.

3. ANGÚSTIA

- **Expectativa de resposta:** o(a) estudante deve identificar a angústia como a inquietação diante da incerteza ou da pressão de ter que escolher.

Atividade 2 — A Matemática das escolhas

- **A escolha / O ganho / A renúncia:**

- **Expectativa:** o(a) estudante deve ser capaz de preencher o quadro com uma situação real. O ponto crucial é o campo "**a renúncia**".
- **Mediação:** enfatize que **não existe escolha sem perda**. A maturidade está em aceitar a renúncia compreendendo-a como, quase sempre, necessária.
- **Dica para a produção textual:** No artigo de opinião (ao final da sequência didática), saber identificar o que se perde (o contra-argumento) é essencial para defender uma tese.

Atividade 3 — O que cabe na palavra *vida*?

Professor(a): Esta atividade fomenta a reflexão sobre a hierarquia de valores.

Expectativa: espera-se que o(a) estudante liste elementos abstratos ou relacionais (amor, família, amigos, sonhos, saúde) em vez de bens materiais. Se algum(a) estudante colocar itens materiais (celular, dinheiro), use isso para debater: esses itens são mais importantes do que pessoas, memórias e sonhos, por exemplo?



Que livro é esse?

Atividade 1 — A identidade da obra

1. **Resposta esperada:** Sim. O título sugere que o livro tratará da vida humana em seus aspectos existenciais, emocionais e filosóficos. Os temas prováveis incluem: a passagem do tempo, os sentimentos, as escolhas, o cotidiano ("todos os dias") e a busca por sentido na existência.

Professor(a): É importante que o(a) estudante diferencie a abordagem poética da biológica. Zoi refere-se à vida em sua essência (o viver), e não apenas ao funcionamento biológico do corpo (que seria Bios). O(a) estudante deve perceber que se trata de uma obra de poesia, portanto, os temas serão subjetivos.

2. **Professor(a):** Ajude os(as) estudantes a compreenderem que o lugar que ocupamos faz parte da construção de quem somos, isto é, da nossa identidade, devido às vivências e experiências acumuladas nele. Desse modo, não podemos estar alheios ao que se passa ao nosso redor: precisamos compreender o mundo para viver nele com criticidade e autonomia.

Atividade 2 — A poética da contracapa

1. **Gabarito: (C)**

2. **Resposta:** A palavra "Enquanto".

Professor(a): Gramaticalmente, "enquanto" é uma conjunção temporal (indica simultaneidade). No entanto, nesse contexto, ela estabelece uma condição de finitude: as coisas (respirações, tempo) só têm sentido durante o tempo em que a vida existir. O uso do verbo "haver" no modo subjuntivo ("houver") reforça essa ideia de hipótese e condição temporal.

3. **Gabarito: (B)**



Vamos conversar

Atividade 1 — Desvendando a lírica urbana

1. Expectativa de resposta: Espera-se que o(a) estudante perceba o paradoxo: a internet oferece uma "liberdade" de falar, postar e ser quem quiser (sem as travas da vida real), mas essa conexão é superficial. O ato de teclar oferece uma **fuga momentânea**, mas não resolve a "solidão insone", pois, provavelmente, a presença física e o afeto real continuam ausentes.

2. Expectativa de resposta:

A metáfora "textos sobre o tempo" indica que o rosto dos avós demonstra e registra a passagem do tempo, provavelmente por apresentar marcas como linhas de expressão e rugas. O verbo ser, quando na forma verbal **é**, indica essência, definição, algo permanente. Quando na forma **esteja**, indica estado momentâneo, transitoriedade. A oposição dessas formas verbais representa a diferença entre a permanência e a inconstância do tempo, que está sempre passando.

Professor(a): Essa é uma questão de alta complexidade (D102_P - Efeito de sentido decorrente de recursos morfossintáticos). Ajude os(as) estudantes a perceberem que o eu lírico utiliza a gramática para fazer uma reflexão: o tempo existe (é), mas está sempre em transformação, condicionando-os a ele (esteja).

3. Expectativa de resposta: O verbo foi usado em sentido **figurado (conotativo)**. "Beber o tempo" sugere a ideia de **consumir as horas**, experimentar o passar das horas, digerindo essa experiência, ou seja, pensando sobre ela. É uma tentativa de preencher um vazio.

Professor(a): Aqui, há um nível mais profundo de compreensão textual. Incentive os(as) estudantes a chegarem a essas interpretações de forma coletiva, para que um compreenda e complemente o raciocínio do outro. Instigue-os(as) a aprofundarem progressivamente o exercício de compreender os sentidos implícitos dos textos.

Atividade 2 — A construção dos sentidos

4. Gabarito: (B)

5. Gabarito: (D)

6. Gabarito: (C)

7. Gabarito/Orientação:

Professor(a): Essa questão prepara o(a) estudante para a produção do Artigo de opinião. O(a) estudante deve concluir que diferenciar fato de opinião é essencial para exercer a criticidade e a cidadania democrática, pois é necessário saber identificar que fato é um acontecimento ou fenômeno comprovável e que uma interpretação pessoal é um direito, mas não pode estar acima dos fatos. Essa concepção contribui para a melhor compreensão do mundo e para a ampliação do respeito a opiniões diferentes sobre um mesmo assunto, fomentando a vivência pacífica e democrática.

8. Gabarito: (B)



Intertextualidade

1. Gabarito: (B)

2. Gabarito: (B)

3. Gabarito: (B) A repetição de "Ou... Ou..." não indica apenas que temos opções (alternância), mas que essas opções são excludentes, o que gera a indecisão e a angústia de ter que abrir mão de algo. Isso gera o "impasse".

4. Gabarito: (B)

5. Questão discursiva Essa questão serve como "brainstorming" (tempestade de ideias) para a tese do artigo de opinião.

Professor(a): Espera-se que o(a) estudante perceba que amadurecer significa compreender a necessidade de fazer renúncias ao escolher.

Sobre a "escolha certa": Uma resposta coerente indicaria que a escolha certa é orientada pelo desejo de conquistar algo novo (o futuro/"os ares"), e não apenas pelo medo de perder o conforto do passado ("o chão").



Vamos continuar aprendendo

Como se trata de uma produção escrita, não há um "gabarito único", mas sim critérios de avaliação baseados nos descritores trabalhados.

Orientação para a Etapa 1: O planejamento

(D032_P - Identificar a tese de um texto)

- **O que avaliar:** A tese deve ser uma afirmação nítida, não uma pergunta. O(a) estudante precisa se posicionar, escolhendo a tese que corresponde aos seus conhecimentos e crenças. Oriente a utilização de argumentação adequada para defender seu ponto de vista.

Orientação para a Etapa 2: Construção dos argumentos

(D055_P - Estabelecer relação entre tese e argumentos)

O(a) estudante deve utilizar o repertório trabalhado. Veja exemplos de como é possível usar os textos:

- **Uso de Paciência:**
 - Para defender que somos reféns do tempo: Citar "O mundo vai girando cada vez mais veloz / A gente espera do mundo e o mundo espera de nós". (Argumento: A cobrança externa é maior que a vontade interna).
 - Para defender que precisamos parar: Citar "A vida é tão rara". (Argumento: A pressa desperdiça a existência).

- **Uso de Ou isto ou aquilo:**

Para defender a dificuldade da escolha: Citar "Não se pode estar ao mesmo tempo nos dois lugares". (Argumento: Escolher um ritmo lento implica perder o status ou dinheiro do ritmo rápido).

- **Uso de Ζωή:**

- Para defender a liberdade: Citar a postura do eu lírico, que "pede ao tempo" suavidade. (Argumento: É possível negociar com o tempo e encontrar pausas na rotina).

Orientação para a Etapa 3: Coesão e estrutura

(D039_P - Estabelecer relações lógico-discursivas / Conjunções)

Na correção textual, verifique se as conjunções estão estabelecendo os sentidos corretamente, representando as intenções comunicativas dos(as) estudantes, como:

- **MAS/PORÉM:** Devem introduzir uma oposição real.
 - Exemplo: "A tecnologia ajuda, **mas** também pode viciar quem a utiliza."
- **PORTANTO/LOGO:** Devem introduzir a conclusão lógica do pensamento.
 - Exemplo: "A vida é rara, **portanto**, devemos apreciá-la e valorizá-la"

Referências

Ou isto ou aquilo. Cecília Meireles. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/analise-ou-isto-ou-aquilo-cecilia-meireles/> . Acesso em: 12 dez. 2025.

Paciência. Lenine. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/lenine/47001/>>. Acesso em: 12 dez. 2025.

Lenine - Paciência. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SWm1uvCRfvA>>. Acesso em: 4 jan. 2026.

